



**O IMPACTO DOS ATACAREJOS NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DOS SUPERMERCADOS VAREJISTAS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE**

**THE IMPACT FROM MEDWAYS CASH & CARRY ON ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS OF THE RETAILER SUPERMARKETS IN PETROLINA CITY, PE.**

**Renato Almeida de Souza**

Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Endereço: Rua Monte Sinai, nº 71, Vila Eulália 56331-180-Petrolina/PE, Brasil  
 Email: renato.asfox@hotmail.com

**Ricardo Ferreira da Costa**

Doutor em Contabilidade pela Universidade de Aveiro em Portugal(UA)  
 Professor Auxiliar 3 da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Endereço: Rua Quinze, S/N Condomínio Valle Petrolina, Quadra J-14 – Jd. Guararapes  
 56.309-412 – Petrolina/PE, Brasil  
 Email: ricardo.costa@facape.br

**Agnaldo Batista da Silva**

Doutor em Contabilidade pela Universidade de Aveiro e Universidade do Minho em Portugal  
 Professor Titular da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Endereço: Av. João Pernambuco, nº 800 Condomínio Sol Nascente Orla  
 56.332-710 – Petrolina/PE, Brasil  
 Email: agnaldo.batista@facape.br

**Luis Magno da Silva**

Mestre em Administração Pública pela Ebape/FGV-RJ  
 Professor Assistente 3 da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE)

Endereço: Rua Eurico Dutra, nº 402-B João XXIII  
 48.900-340 – Juazeiro/BA, Brasil  
 Email: magno.menezes@facape.br

Recebido em 06.10.2019. Publicado em 10.02.2020



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

**RESUMO**

Os atacarejos vem expandindo em número de lojas no Brasil, principalmente nas duas últimas décadas, onde se projeta uma perspectiva de crescimento no futuro. No entanto, esse formato de supermercados, que comercializa tanto no atacado quanto no varejo, exerce uma concorrência direta com os microempresários dos supermercados varejistas. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo principal analisar se houve impacto nos indicadores econômico-financeiros das ME varejistas do segmento de supermercados em Petrolina-PE. O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo e utiliza uma abordagem qualitativa para uma amostra aleatória de 42 ME do segmento de supermercado varejistas localizadas no município de Petrolina-Pernambuco. Nesse sentido, o presente estudo inicialmente realiza uma análise de conteúdo documental a partir da coleta de dados dos balanços patrimoniais e das Demonstrações de Resultado do Exercício e calcula os índices de liquidez e rentabilidade das ME incluídas na amostra, verificando a evolução de tais índices com a instalação de 5 lojas de atacarejos a partir de 2011 e outras duas anterior a 2011. Em seguida, no estudo qualitativo, foi aplicado um questionário semiestruturado em escala *Likert*, para a análise da percepção dos gestores e confirmação da influência dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas. Os resultados obtidos na análise dos indicadores econômico-financeiros, demonstram uma redução superior a 10% nos índices médios de liquidez e de rentabilidade das ME do supermercado varejista de Petrolina-PE, logo após o início das atividades da maioria das lojas de atacarejos instaladas na região a partir de 2011. Os resultados da análise qualitativa confirmam a influência dos atacarejos na redução dos indicadores econômico-financeiros, na visão dos gestores das empresas analisadas e evidenciam a importância de tais indicadores na gestão empresarial das ME do supermercado varejista.

**Palavras-chave:** Atacarejo. ME do varejo alimentar. Indicadores econômico-financeiros

**ABSTRACT**

Medways Cash & Carry has been expanding in number of stores in Brazil, especially in the last two decades, where a growth perspective is projected in the future. However, this format of supermarkets, which sells both wholesale and retail, has a direct competition with the microentrepreneurs of the supermarkets retailers. In this context, the main objective of this study was to analyze whether there was an impact on the economic and financial indicators of the ME retailers of the supermarket segment in Petrolina-PE. The study is characterized as exploratory and descriptive and uses a qualitative approach for a random sample of 42 ME of the supermarket segment retailers located in the city of Petrolina-Pernambuco. In this sense, the present study initially performs an analysis of documentary content from the data collection of balance sheets and Income Statement of the Year and calculates the liquidity and profitability indices of the ME included in the sample, verifying the evolution of such indices with the installation of 5 retail stores from 2011 onwards and another two prior to 2011. Subsequently, in the qualitative study, a semi-structured questionnaire was applied on a Likert scale for the analysis of the managers' perception and confirmation of the influence of the tariffs on the economic indicators of the analyzed companies. The results obtained in the analysis of economic and financial indicators show a reduction of more than 10% in the average liquidity and profitability indices of the ME of the Petrolina-PE retail supermarket, shortly after the start of the activities of the majority of retail stores located in region as of 2011. The results of the qualitative analysis confirm the influence of the cards in the reduction of the economic-financial indicators, in the view of the managers of the analyzed companies

and show the importance of such indicators in the business management of the ME of the retail supermarket.

**Keywords:** Cash and Carry. ME from retail food. Economic and financial indicators

## 1. INTRODUÇÃO

O atacarejo é um segmento comercial que funciona como uma loja de atacado, com perfil de varejo, onde não apenas o consumidor final, mas, sobretudo pequenos varejistas ou micros empreendedores compram, pagam as mercadorias e se encarregam de retirá-las, independentemente da quantidade adquirida (KOTLER, 1998).

No Brasil, a expansão dos atacarejos ocorreu inclusive durante a crise econômica dos últimos anos no país e em número de lojas aumentou cerca de 17% de 2015 para 2016, com salto de 266 para 311 lojas, segundo o *ranking* das 500 maiores empresas do setor de supermercados divulgado pela ABRAS (FUTEMA, 2017).

Nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, essa expansão dos atacarejos pode ser observada a partir da instalação de novas dessas lojas no formato de supermercado, que vende tanto no atacado quanto no varejo. Somente nas duas cidades, observa-se 5 dessas lojas no período de 2011 a 2013 e 2 antes de 2011.

No entanto, com o surgimento e a expansão dos atacarejos, iniciou-se uma diminuição na quantidade de supermercados varejistas no país (TURCO, 2010), tendo em vista a fortíssima concorrência que tais supermercados enfrentam, principalmente em relação aos preços praticados pelos atacarejos (DANA, 2018).

Dessa forma, dado que as ME do segmento de supermercado varejista possuem grande relevância social e econômico-financeira no Brasil, sendo um dos maiores empregadores do país, além de importante contribuinte de impostos para os cofres públicos (KREIN *et al.*, 2012), a concorrência dos atacarejos pode se constituir uma ameaça à saúde financeira aos microempresários do setor supermercadista e, conseqüentemente, pode impactar esse importante segmento empresarial.

Por outro lado, tanto para as grandes, quanto para as pequenas empresas, as demonstrações contábeis são indispensáveis para que haja uma maior transparência das operações empresariais, bem como para verificar se a empresa encontra-se confortável financeiramente (COSTA *et al.*, 2016).

Nesse sentido, de importância relevante para as empresas, a análise das demonstrações contábeis permite confrontar elementos patrimoniais e de resultado, apresentando um diagnóstico sobre a atual situação econômico-financeira da empresa e uma visão das tendências futuras dos seus indicadores econômico-financeiros (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Diante do apresentado e considerando a possibilidade de um impacto nos indicadores econômicos financeiros das ME do segmento de supermercado varejista a partir de 2011, busca-se neste estudo responder ao seguinte problema: Qual o impacto dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros das microempresas do setor supermercadistas a partir de 2011? Assim, o presente estudo teve como principal objetivo analisar se, a partir de 2011, houve um impacto nos indicadores econômico-financeiros das ME varejistas do segmento de supermercados do município de Petrolina-PE.

O presente estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. Utiliza uma abordagem qualitativa e analisa uma amostra de 42 ME do segmento de supermercado varejistas de Petrolina-PE. O estudo analisa o conteúdo do balanço patrimonial e

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE

Demonstração de Resultado de Exercício, nos 3 anos anteriores e posteriores à instalação de lojas de atacarejos, calcula e apresenta a evolução dos índices de liquidez e de rentabilidade das ME empresas incluídas na amostra. Em relação à abordagem qualitativa o estudo realizou uma entrevista com cada um dos gestores das empresas incluídas na amostra, com o propósito de analisar a percepção dos entrevistados e confirmar o impacto dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros das ME analisadas.

Os resultados obtidos demonstram uma redução superior a 10% nos índices médios de liquidez e rentabilidade no período analisado, principalmente em 2011 e 2013, quando teve início as atividades dos atacarejos em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, respectivamente. Além disso, o resultado do estudo qualitativo confirmou a influência negativa dos atacarejos nos referidos índices econômico-financeiros das ME do segmento de supermercados em Petrolina-PE, por parte dos gestores entrevistados.

Importa ressaltar que estudos sobre as pequenas empresas tem ganho cada vez importância acadêmica, pela representatividade dessas empresas no contexto econômico e social, bem como pela sua elevada taxa de mortalidade (PRATEADO, 2013).

Além da introdução, o presente estudo tem mais quatro seções. A segunda seção apresenta o referencial teórico, contendo a contextualização sobre o atacarejo e sua influência comercial no Brasil, um resumo sobre as microempresas do segmento de supermercados e por último, uma síntese sobre a análise das demonstrações contábeis e os índices de liquidez e de rentabilidade. Na terceira seção apresenta-se a metodologia com a definição da população e amostra do estudo, bem como os métodos utilizados no estudo. Na quarta seção é apresentado os resultados da análise dos indicadores econômico-financeiros, bem como os resultados obtidos na análise qualitativa. Por fim, a quinta seção são apresentadas as considerações finais do estudo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O ATACAREJO-CONTEXTUALIZAÇÃO E INFLUÊNCIA COMERCIAL NO BRASIL**

Segundo Kotler (1998), o atacarejo funciona como uma loja de atacado, atrelado à funcionalidade de uma loja de varejo, o qual adota os conceitos de uma loja de autosserviço e de pague e leve, de modo que não apenas o consumidor final, mas, sobretudo pequenos varejistas ou micros empreendedores compram, pagam as mercadorias e se encarregam de retirá-las por si só, independentemente da quantidade.

No Brasil, o Makro na década de 1970, foi a primeira empresa que inaugurou uma loja neste segmento, que na época atendia somente as pessoas jurídicas cadastradas (TURCO, 2010).

Nos Estados Unidos, o atacarejo surgiu no final da década de 1980, quando o grupo *Walmart* inaugurou a loja *Sam's Club*, direcionada para determinadas classes da sociedade como médicos, professores, entre outros, com a cobrança de uma taxa de anuidade aos seus clientes (TURCO, 2010).

De acordo com Navarro (2017), o atacarejo se destacou entre os que mais investiram no segmento varejista e obteve um crescimento de 11%, três vezes a mais que os supermercados, mostrando o bom desempenho desse segmento.

Em reforço, Dana (2018) afirma que em 2017 já houve uma expansão de número de lojas de atacarejo no Brasil considerável e que esse aumento progredirá 6% ao ano até atingir

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE

aproximadamente 30% do faturamento das lojas de supermercados, confirmando num curto espaço de tempo um grau elevado de investimento na multiplicação dos atacarejos no país.

No Brasil, a expansão dos atacarejos ocorreu inclusive durante a crise econômica dos últimos anos no país e em número de lojas aumentou cerca de 17% de 2015 para 2016, com salto de 266 para 311 lojas, segundo o *ranking* das 500 maiores empresas do setor de supermercados divulgado pela ABRAS (FUTEMA, 2017).

Para Turco (2010), com o surgimento das grandes redes de atacarejo, iniciou-se uma diminuição na quantidade de supermercados varejistas e um crescimento notável no número de lojas de atacarejo no país.

Segundo Dana (2018), notoriamente existe uma alteração na preferência de compra de alguns consumidores, que estão migrando aceleradamente seu consumo ou uma parte desse para os atacarejos e, portanto, os supermercados varejistas enfrentam uma concorrência fortíssima dos atacarejos, refletindo diretamente na redução do seu crescimento comercial.

Segundo IBGE (2015), a cidade de Petrolina em Pernambuco possui um PIB superior a três bilhões de reais, figurando-se na sétima colocação entre as cidades com maior PIB de Pernambuco e essa boa situação econômica deve-se ao setor primário, que devido ao clima seco e a irrigação, tornou-se a segunda maior exportadora de frutas e o segundo maior centro vinícola do país, tornando-se bastante atrativa para diversas multinacionais no segmento comercial de atacarejo.

Nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, a expansão dos atacarejos pode ser observada a partir da instalação e início das atividades de novos desses estabelecimentos comerciais. Somente nas duas cidades, observa-se visualmente o início das atividades de 5 dessas lojas no período de 2011 a 2013. Na Tabela 1, apresentamos um resumo com a relação de 5 lojas de atacarejos que iniciaram suas atividades a partir de 2011 em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, conforme informação pessoal obtida diretamente com os gerentes dessas lojas.

**Tabela 1** – Resumo das instalações dos atacarejos em Petrolina-PE e Juazeiro-BA

Nome Fantasia	Mês/Ano da Instalação
Makro	Junho/2008
Atacadão Autosserviço	Outubro/2009
Pajeú Autosserviço I	Janeiro/2011
Pajeú Autosserviço II	Janeiro/2011
Pajeú Autosserviço III	Setembro/2011
Mercantil Rodrigues	Setembro/2012
Assaí Autosserviço	Maior/2013

Fonte: Próprias empresas

## 2.2 AS MICROEMPRESAS DO SEGMENTO DE SUPERMERCADOS VAREJISTAS

Atualmente, a partir da Lei Complementar nº 155/2016, considera-se microempresa (ME) aquela empresa registrada no registro de empresas mercantis ou no registro civil de pessoas jurídicas que obtenha no ano-calendário do início de sua atividade, uma receita bruta acima de R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) e igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).

Segundo a Lei Complementar nº 139/2011 e no caso de início de atividade no próprio ano-calendário, o limite da receita bruta será proporcional ao número de meses em que a microempresa tenha exercido atividade, inclusive as frações de meses.

De acordo com Santos, Costa e Carvalho (1996), as ME que atuam no segmento de supermercados varejistas são aquelas que comercializam produtos alimentícios, higiene, limpeza, bazar, etc. e funcionam num sistema de autosserviço, onde o cliente pega suas

compras normalmente em quantidades fracionadas e paga diretamente no caixa na saída da loja.

No Brasil, com surgimento a partir da década de 1950, o segmento de supermercados transformou-se num setor empresarial marcado por uma crescente evolução operacional nas décadas seguintes no país (GALBIATI, 2011).

Segundo SEBRAE (2018), esse ramo de ME supermercadistas é o segundo maior do país em números de pequenos negócios, cerca de 415 mil estabelecimentos e representam 6% do PIB nacional. Além disso, as ME desse segmento respondem por 35% das vendas do setor supermercadista e representam mais de 90% dos supermercados no país.

Segundo Prateado (2013) os estudos sobre as pequenas empresas têm ganho muita importância acadêmica, devido a representatividade dessas empresas no contexto econômico e social, já que são grandes geradores de empregos no país, bem como pela sua elevada taxa de mortalidade.

Esse segmento possui grande relevância social e econômico-financeira no Brasil, pois além de ser um dos maiores empregadores do país, é um importante contribuinte de impostos para os cofres públicos (KREIN, SANTOS e CALISTRE 2012). Além do mais, ainda segundo Krein *et al.* (2012), é um segmento empresarial que vem mantendo um bom crescimento econômico a várias décadas, principalmente em função das facilidades que oferece aos seus clientes, tais como o reduzido tempo de espera nas filas, a diversidade de produtos comercializados e o fracionamento das vendas.

Segundo a Associação Brasileira de Supermercados-ABRAS, esse segmento registrou um faturamento de 272,2 bilhões de reais em 2013 que corresponde a 5,6% do PIB do Brasil, com crescimento de 5,5% naquele ano (ABRAS, 2014).

### **2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Segundo Oliveira, Rios, Silva e Zuccari (2010), de importância relevante para as empresas, a análise das demonstrações contábeis possibilita confrontar elementos patrimoniais e de resultado, possibilitando um diagnóstico sobre a atual situação econômico-financeira da empresa e permitindo uma visão das tendências futuras.

Desse modo, a análise das demonstrações contábeis se constitui no cálculo dos indicadores econômicos de rentabilidade e lucratividade, bem como de indicadores financeiros de liquidez e endividamento (VICECONTI e NEVES, 2013).

Tais indicadores econômico-financeiros são índices calculados a partir da análise vertical e horizontal dos dados contábeis do Balanço Patrimonial-BP e da Demonstração do Resultado do Exercício- DRE, com o objetivo de avaliar e interpretar a situação econômico-financeira de uma empresa (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Segundo Costa, Wastwsk, Kazzmierczak e Prudente (2016), tanto para as grandes, quanto para as pequenas empresas, as demonstrações contábeis são indispensáveis para que haja uma maior transparência das operações empresariais, bem como para verificar se a empresa encontra-se confortável financeiramente.

Neste sentido, os indicadores financeiros de liquidez e de endividamento evidenciam a situação financeira da empresa, enquanto os indicadores de rentabilidade e lucratividade evidenciam a situação econômica empresarial (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

#### **2.3.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ**

Os índices de liquidez medem a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações com terceiros, o que torna a análise desses índices determinantes para o diagnóstico de

possíveis dificuldades financeiras ou de uma evolução financeira pela empresa (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Segundo Pimentel e Casa Nova (2005), os índices de liquidez estão relacionados diretamente com o ciclo financeiro da empresa e de suas decisões estratégicas de investimentos e financiamentos.

Dessa forma, uma liquidez equilibrada é consequência de um adequado ciclo financeiro empresarial, sendo calculado pela diferença entre o prazo médio de pagamentos aos fornecedores e prazo médio de recebimento das vendas a prazo (PIMENTEL *et al.*, 2005).

Para Viceconti *et al.* (2013), os índices de liquidez são importantes instrumentos para medir a solvência da empresa e são classificados em cinco indicadores financeiros, a saber: (1) índice de liquidez imediata; (2) índice de liquidez seca; (3) índice de liquidez corrente; (4) índice de liquidez geral; e (5) índice de solvência geral.

O índice de liquidez imediata é medido com ativos já convertidos em caixa, ou seja, a partir dos recursos disponíveis da empresa, e, portanto, mede a capacidade imediata de solvência da empresa (VICECONTI *et al.*, 2013). Esse índice avalia em curtíssimo prazo a capacidade de liquidez do passivo apenas com recursos do caixa.

O índice de liquidez seca mede a capacidade de pagamento das obrigações da empresa a curto prazo, deduzindo do ativo circulante o saldo de estoques, por não serem facilmente realizáveis (BARRETO, CORRÊA, VELOSO, VIEIRA e PENA, 2012). Por outro lado, o índice de liquidez corrente mede a capacidade de pagamento das obrigações a curto prazo, com a inclusão do estoque no ativo circulante (BARRETO *et al.*, 2012).

Já a liquidez geral possui um caráter mais abrangente, pois revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo, ou seja, a cada R\$ 1,00 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no ativo realizável a longo prazo (PASSAIA, SILVA, SILVA e DEMOZZI, 2011).

Segundo Viceconti *et al.* (2013), o índice de solvência geral é calculado utilizando o ativo total sobre o passivo exigível e tem como finalidade evidenciar a curto e longo prazos a capacidade de liquidez da empresa em relação ao seu ativo total.

### 2.3.2 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade e lucratividade objetivam demonstrar o retorno econômico dos recursos próprios investidos na empresa e são divididos em índices de rentabilidade e lucratividade e índices de rotação (PASSAIA *et al.*, 2011).

Para Ornelas e Silva (2013), os índices de rentabilidade são importantes pois avaliam o lucro líquido em relação ao ativo total e o patrimônio líquido, cujos vetores são essenciais para análise do grau de atratividade financeira da empresa pelos acionistas e os investidores.

Nesse sentido, Padoveze (2003) afirma que a obtenção de índice de rentabilidade crescente é, possivelmente, o maior indicador da sobrevivência e sucesso de uma empresa.

De acordo com Viceconti *et al.* (2013), os índices de rentabilidade se classificam em cinco índices econômicos, a saber: (1) a margem líquida, (2) a margem operacional, (3) a margem bruta, (4) a taxa de retorno sobre o ativo total e (5) a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido.

Em relação à margem líquida, Viceconti *et al.* (2013) afirma que este índice é determinado através do lucro líquido do exercício (LLE) sobre as vendas líquidas (VL), ou seja, é um índice que avalia o percentual de cada real das vendas líquidas que resultou em lucro líquido.

A margem operacional é medida através do Lucro Operacional Líquido (LOL) sobre as Vendas Líquidas (VL). O resultado desse índice depende do quanto a empresa gasta com

---

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE

despesas administrativas, financeiras e de vendas, como também o quanto a empresa obtém de receitas financeiras, sendo um importante sinalizador de rentabilidade da empresa (NETO, 2015).

Por outro lado, a margem bruta é calculada através do Lucro Bruto (LB) sobre as vendas líquidas (VICECONTI *et al.*, 2013). De acordo com Ornelas *et al.* (2013), a margem bruta indica o quanto a empresa obtém de retorno das vendas, ou seja, quanto maior a margem bruta, maior a rentabilidade das vendas para empresa. Este é um dos melhores indicadores de vantagem competitiva de uma empresa, pois indica que a companhia possui algum grau de liberdade para estabelecer o preço de seus produtos e serviços acima dos seus custos de produção (REIS, 2018).

A taxa de retorno sobre o ativo total é um índice medido pelo Lucro Líquido do Exercício (LLE) sobre o Ativo Total (AT). Segundo Wernke (2008), esse índice evidencia o retorno obtido com o dinheiro aplicado pela empresa em ativos num determinado período, permitindo: (1) identificar como a margem de lucro aumenta ou diminui, (2) mensurar a eficiência dos ativos permanentes em produzir vendas; (3) mensurar a habilidade do gestor para controlar custos e despesas em função do volume de vendas e (4) estabelecer o patamar máximo de custo de captação de recursos que a empresa pode suportar.

A taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido (PL), é medido pelo LLE sobre o PL, cuja finalidade é mostrar o rendimento em percentual da empresa no retorno do capital próprio, através da geração do lucro líquido (VIEIRA, VERDE, BEZERRA e RODRIGUES 2011). Segundo Pimentel *et al.* (2005), esse índice expressa os resultados alavancados pela administração da empresa na gestão dos recursos próprios e de terceiros em benefícios aos acionistas e é o mais importante dos indicadores, pois demonstra a capacidade de a empresa remunerar o capital que foi investido pelos sócios.

### 3.METODOLOGIA

#### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve o objetivo principal de verificar se houve impacto dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros das ME varejistas do segmento de supermercados, a partir de 2011, no município de Petrolina, no Estado de Pernambuco. Assim, o estudo utilizou a análise documental e para tal, realizou a coleta de dados dos balanços patrimoniais das ME nos anos de 2008 a 2013, cujos procedimentos utilizados foram baseados nos dados secundários, ou seja, aqueles coletados já de maneira organizada em arquivos, banco de dados e publicações (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Quanto ao método de pesquisa, o estudo caracterizou-se como exploratório e descritivo que utilizou uma abordagem qualitativa. Segundo Révillion (2001), uma pesquisa exploratória visa a descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles.

Para atender ao objetivo do estudo, foram calculados e analisados os índices de liquidez e de rentabilidade das ME incluídas na amostra no período de 3 anos anteriores e posteriores a 2011, ano que se concentra o início das atividades da maioria dos atacarejos de Petrolina, no Estado de Pernambuco-PE e de Juazeiro, no Estado da Bahia-BA.

A análise de balanço focalizou exclusivamente, nos índices de liquidez e de rentabilidade, pois o índice de liquidez mede a solidez financeira da empresa, enquanto no índice de rentabilidade avalia o lucro líquido em relação ao ativo total e o patrimônio líquido, cujos vetores foram essenciais para análise do grau de atratividade financeira da empresa pelos acionistas e os investidores (PADOVEZE, 2003; VICECONTI *et al.*, 2013).



O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE

Os Balanços Patrimoniais (BP) e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) utilizados no cálculo dos índices de liquidez e rentabilidade, foram obtidos diretamente dos escritórios de contabilidade que prestam serviços para as ME incluídas na amostra. Nas Tabelas 2 e 3, apresentamos a formulação utilizada para o cálculo dos índices de liquidez e rentabilidade utilizados neste estudo.

**Tabela 2-**Resumo da formulação dos índices de liquidez

Índices	Fórmula
1-Liquidez imediata	Disponível / Passivo Circulante
2-Liquidez seca	Ativo Circulante-Estoque / Passivo Circulante
3-Liquidez corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante
4-Liquidez geral	Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo / Passivo Exigível
5-Solvência geral	Ativo Total / Passivo Exigível

Fonte: VICECONTI e NEVES (2013).

**Tabela 3-**Resumo da formulação dos índices de rentabilidade

Índices	Fórmula
1-Margem líquida	Lucro Líquido do Exercício (LLE) x 100/Venda Líquida (VL)
2-Margem operacional	Lucro Operacional Líquido (LOL) x 100/Venda Líquida
3-Margem bruta s/venda	Lucro Bruto (LB) x 100/Venda Líquida
4-Taxa de retorno s/PL	Lucro Líquido do Exercício x 100/Patrimônio Líquido (PL)
5-Taxa de retorno s/AT	Lucro Líquido do Exercício x 100/Ativo Total

Fonte: VICECONTI e NEVES (2013).

O estudo qualitativo utiliza análises mais profundas em relação ao fato de que está sendo estudado e complementa características não observadas por meio de um estudo quantitativo (RAUPP e BEUREN, 2004). Nesse sentido, foi aplicado um questionário com o uso da escala *Likert* para a análise da percepção dos gestores e confirmação da influência dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas. Nesse sentido, o questionário foi aplicado pessoalmente para cada gestor das ME incluídas na amostra, no mês de janeiro de 2018.

O questionário com uso de escala *Likert* é o modelo mais utilizado em pesquisas que aplicam um conjunto de afirmações onde as respostas foram obtidas através de uma escala de concordância que variam de 1 a 5 pelos respondentes (COSTA e SILVA JR, 2014). O questionário somente foi aplicado após a realização de um pré-teste junto aos responsáveis das empresas incluídas na amostra. Enfim, o presente estudo faz uma triangulação com o uso de análise quantitativa dos indicadores econômico-financeiros, combinada com o estudo qualitativo através da aplicação de questionário para os gestores das empresas incluídas na amostra.

Conforme Duarte (2009), a triangulação combina vários métodos de pesquisa, articulando os métodos quantitativos e qualitativos, sendo uma ferramenta de pesquisa amplamente utilizada nos estudos dessa natureza.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Inicialmente, através de consulta ao sistema de cadastro de pessoas jurídicas da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco-SEFAZ-PE, unidade de Petrolina, foram identificadas 217 ME do segmento de supermercado varejista cadastradas naquele município no ano de 2014.

Para esse estudo, da população de 217 ME, foram selecionadas aleatoriamente 105 ME em 38 bairros da área urbana de Petrolina. Segundo o último recenseamento populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, a área urbana é a mais populosa, representando mais de 90% da população do município, comparativamente à área rural (IBGE, 2010).

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE

Segundo Santos (2010), principalmente nos bairros mais populosos e nas localidades onde se encontram as principais vias rodoviárias, se concentra o maior número de supermercados varejistas. Além do mais, os supermercados varejistas possuem grande importância econômica e social já que empregam muitas pessoas e geram riquezas para as cidades onde estão localizados (KREIN *et al.*, 2012).

No presente estudo, das 105 ME selecionadas, 29 delas afirmaram não elaborar balanço patrimonial, bem como 34 ME não autorizaram a coleta de dados contábeis para o estudo

Desse modo, a amostra final do estudo é composta por 42 ME do segmento de supermercados varejistas na área urbana de Petrolina-PE que autorizaram a coleta de dados contábeis.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos na análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas incluídas na amostra. Os valores médios dos indicadores de liquidez e de rentabilidade são apresentadas separadamente, abrangendo dois períodos de intervalos distintos: a) de 2008 a 2010 e na sequência, b) de 2011 a 2013, tendo em vista que o estudo analisa o impacto da instalação dos atacarejos em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, a partir de 2011, nos indicadores econômico-financeiros das ME do segmento de supermercados varejistas, verificando o comportamento desses índices a partir desse período.

##### 4.1 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS ÍNDICES LIQUIDEZ

Na Tabela 4 são apresentados os resultados dos valores médios dos índices de liquidez no período anterior (2008 a 2010) e no período imediatamente subsequente à chegada da maioria dos atacarejos (2011 a 2013), como também as variações percentuais de um ano para o outro.

**Tabela 4-** Variação média dos índices de liquidez de 2008 a 2013

Ano/Var.%	Índices de Liquidez da Amostra										
	2013	Var.%	2012	Var.%	2011	Var.%	2010	Var.%	2009	Var.%	2008
Imediata	0,13	-13,33%	0,15	-16,66%	0,18	-33,33%	0,27	-3,57%	0,28	3,70%	0,27
Seca	0,32	-11,11%	0,36	-14,28%	0,42	-16,00%	0,50	-2,00%	0,51	2,00%	0,50
Corrente	1,10	-3,50%	1,14	-8,06%	1,24	-9,49%	1,37	-1,44%	1,39	1,46%	1,37
Geral	1,05	-4,54%	1,10	-9,09%	1,21	-9,70%	1,34	-1,47%	1,36	0,74%	1,35
Solvência geral	1,83	-3,68%	1,90	-4,52%	1,99	-11,16%	2,24	-2,61%	2,30	2,22%	2,25

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados na Tabela 4 demonstram uma forte redução dos índices de liquidez em 2011 das empresas analisadas e nos anos seguintes a redução de tais índices é menos acentuada. Nesse sentido, em 2011, tais índices sofrem uma drástica redução, a saber: (1) índice de liquidez imediata, 33%; (2) índice de liquidez seca, 16%; (3) índices de liquidez corrente e geral, 10%; e (4) índice de solvência geral, 11%, respectivamente. Em 2012, a redução de tais índices foram as seguintes: (1) índice de liquidez imediata, 16%; (2) índice de liquidez seca, 14%; (3) índice de liquidez corrente, 11%; (4) índice de liquidez geral, 9% e o (5) de solvência geral 5%, respectivamente. Já em 2013, a redução de tais índices é ainda menor, conforme a seguir demonstrado: (1) liquidez imediata, 13%, (2) liquidez seca, 8%; (3) liquidez corrente, 4%, (4) liquidez geral, 5% e a (5) solvência geral com 4%.

A redução acentuada dos índices de liquidez apresentada na Tabela 4 no período de 2011 a 2013 e principalmente em 2011, reflete o cenário negativo no desempenho financeiro

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE

das empresas analisadas, o que evidencia uma significativa diminuição na sua capacidade de quitação de débitos com terceiros a curtíssimo, curto e longo prazos, o que possivelmente resulta da fragilidade na situação financeira das ME varejistas do segmento de supermercado, a partir da instalação da maioria dos atacarejos nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

#### 4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE.

Na Tabela 5 são apresentados os resultados dos valores médios dos índices de rentabilidade no período anterior (2008 a 2010) e no período imediatamente subsequente à chegada da maioria dos atacarejos (2011 a 2013), como também as variações percentuais de um ano para o outro.

**Tabela 5-** Variação média dos índices de rentabilidade de 2008 a 2013

Ano/Var.%	Rentabilidade											
	2013	Var.%	2012	Var.%	2011	Var.%	2010	Var.%	2009	Var.%	2008	
Margem líquida	7,34%	-6,14%	7,82%	-11,83%	8,87%	-19,72%	11,05%	3,37%	10,69%	7,44%	9,95%	
Margem operacional	9,25%	-5,52%	9,79%	-11,88%	11,11%	-10,54%	12,42%	4,19%	11,92%	3,38%	11,53%	
Margem bruta	29,91%	-8,05%	32,53%	-7,19%	35,05%	-14,57%	41,03%	3,85%	39,51%	-0,03%	39,52%	
Taxa de retorno do PL	1,52%	-6,17%	1,62%	-10,50%	1,81%	-14,62%	2,12%	3,92%	2,04%	0%	2,04%	
Taxa de retorno do AT	0,72%	-12,19%	0,82%	-10,86%	0,92%	-17,85%	1,12%	0%	1,12%	-2,61%	1,15%	

Fonte: Dados da pesquisa

É possível observar na Tabela 5 uma forte redução dos índices de rentabilidade em 2011 das empresas analisadas e nos anos seguintes a redução de tais índices é menos acentuada. Assim, a Margem Líquida (ML), a Margem Operacional (MO) e a Margem Bruta (MB), sofrem redução de aproximadamente 20%, 11% e 15% em 2011, respectivamente, enquanto em 2012 a ML e a MO reduzem 12%, a MB reduz 7%. Já em 2013, a redução de tais índices é ainda menor, com a ML e a MO reduzindo em torno de 6% e a MB com redução de 8%, respectivamente, conforme apresentado na Tabela 8.

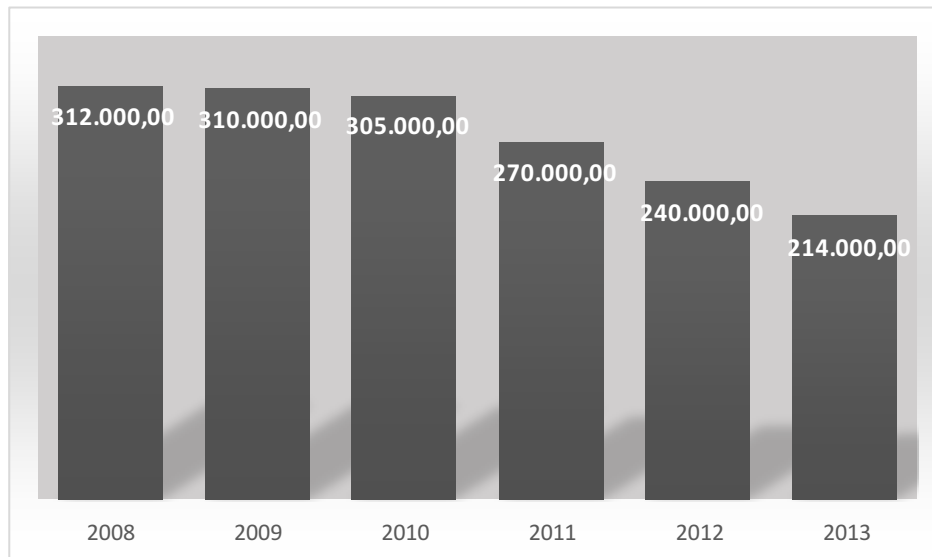
Em relação às taxas de retorno do PL e do AT, também é possível verificar, em 2011, uma grande redução em cerca de 15% e 18%, respectivamente. Já em 2012, também reduziram de forma menos acentuada em cerca de 11%, enquanto em 2013 a queda foi de 6% para a taxa de retorno do PL e 12% para a taxa de retorno do AT.

A redução acentuada dos índices de rentabilidade apresentada na Tabela 5, principalmente no período de 2011, reflete o cenário negativo no desempenho econômico das empresas analisadas, resultante da constante queda do faturamento das ME varejistas do segmento de supermercado a partir da instalação da maioria dos atacarejos nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. A queda menos acentuada dos índices de rentabilidade em 2012 e 2013, pode estar relacionada provavelmente com a própria reação dos empresários das empresas analisadas na readaptação econômico-financeira do seu negócio frente a nova concorrência dos atacarejos na região.

A título ilustrativo, apresentamos no gráfico 1 a evolução da Receita Líquida de Vendas (RLV) das empresas analisadas no período de 2008 a 2013.

**Gráfico 1** – Evolução da RLV no período de 2008 a 2013

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE



Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser visto no gráfico 1, observa-se uma redução acentuada da RL média das empresas analisadas no ano de 2011 de aproximadamente 12%, bem como 2012 e 2013, embora de forma menos acentuada do que 2011 houve uma redução de 11% e 10% respectivamente.

#### 4.3 RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE QUALITATIVA

Essa seção apresenta os resultados obtidos no estudo qualitativo, contendo inicialmente um resumo da identificação dos respondentes, com seu grau de instrução, nível de escolaridade, além do faturamento anual médio das empresas incluídas na amostra como também a utilização de dados contábeis para tomada de decisões. Inicialmente, apresenta-se um breve perfil dos respondentes na seção 4.3.1 contendo um resumo do seu grau de instrução e de escolaridade nas Tabelas 6 e 7, respectivamente. Em seguida, evidencia-se o faturamento anual das empresas analisadas e por último, apresenta-se o nível de utilização dos dados contábeis pelos gestores para tomada de decisão, nas Tabelas 8 e 9, respectivamente. Na seção 4.3.2 apresenta-se os resultados obtidos na percepção dos empresários sobre o impacto dos atacarejos nas ME varejistas nos indicadores econômico-financeiros.

Dessa forma, a Tabela 10 apresenta os resultados obtidos para 6 perguntas acerca da opinião dos gestores das ME varejistas em relação ao impacto dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros, enquanto a Tabela 11 evidencia os resultados obtidos para 4 perguntas sobre a importância dos indicadores econômico-financeiros oriundos da contabilidade na gestão dos negócios.

##### 4.3.1 – BREVE PERFIL DOS RESPONDENTES

Tabela 6 - Nível de escolaridade

Nível de Escolaridade dos respondentes	
Nível de escolaridade	% dos respondentes
Ensino superior	12,2%
Ensino superior incompleto	29,3%
Ensino médio completo	53,7%
Ensino médio incompleto	4,9%

Fonte: Dados da pesquisa

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE

**Tabela 7 – Área de formação superior**

Formação superior dos respondentes	
Formação superior	% dos respondentes
Contabilidade	29,4%
Economia	11,8%
Administração	23,5%
Outros	35,4%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme pode ser visto na Tabela 6, mais da metade dos respondentes, cerca de 54%, possui apenas o ensino médio completo, evidenciando que pouco mais de 29% deles possui nível superior incompleto, bem como, somente cerca de 12% possui ensino superior completo. É possível observar também na Tabela 6 que quase 5% dos respondentes possuem apenas o ensino médio incompleto.

Em relação à área de formação, observa-se na Tabela 7 que, aproximadamente 65% dos respondentes com nível superior completo e incompleto optaram pela formação em Contabilidade (29%), Administração de empresas (24%) e Economia (12%). Além do mais, pouco mais de 35% dos respondentes com nível superior completo e incompleto optaram pela formação em outras áreas distintas, tais como, Direito, Marketing, Odontologia e até Enfermagem.

Como somente 12% dos respondentes possuem nível superior completo (Vide Tabela 7), esse resultado parece estar em consonância com a realidade do nível educacional da população brasileira. De acordo o IBGE, para o último recenseamento apenas cerca de 15% da população brasileira tina concluído o ensino superior (IBGE, 2016). Sendo assim, também no segmento de supermercados varejistas os seus gestores necessitam de uma maior qualificação a nível ensino superior, permitindo incrementar o sucesso de seu negócio (TAUHATA, 2011).

Importa destacar que a maioria dos respondentes optaram pela formação superior nas áreas de Contabilidade, Administração de empresas e Economia (Vide Tabela 7), cuja formação tradicionalmente agrega um maior conhecimento sobre a gestão empresarial. Ainda segundo Tauhata (2011), a formação nestas áreas permite um melhor gerenciamento da situação econômico-financeira da empresa pelos seus gestores.

**Tabela 8 – Faturamento anual médio das ME**

Faturamento anual médio	% de faturamento anual médio das ME
Entre 81mil e 120 mil	7,30%
Acima de 120 mil até 180 mil	12,2%
Acima de 180 mil até 240 mil	29,3%
Acima de 240 mil até 360 mil	51,2%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme evidenciado na Tabela 8, mais da metade (51,20%) das 42 ME incluídas na amostra tem faturamento anual numa faixa entre 240 e 360 mil reais, enquanto quase 30% delas faturam anualmente entre 180 e 240 mil reais. Além disso, a Tabela 8 evidencia que pouco mais de 12,2% das ME faturam anualmente entre 120 e 180 mil reais e apenas 7,3% tem um faturamento anual entre 81 e 120 mil reais.

**Tabela 9 – A utilização de dados contábeis para tomada de decisões**

Questão	Sim (%)	Não (%)
1-Os gestores utilizam dados contábeis para tomada de decisões?	33,33%	66,66%

Fonte: Dados da pesquisa

Dos gestores respondentes, na Tabela 9, pouco mais de 33% (14) responderam que utilizam dados contábeis para as tomadas de decisões gerenciais periodicamente nas suas

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE

empresas. Por outro lado, quase 67% deles (28) afirmaram não utilizar informações contábeis para no processo de tomada de decisão na condução do seu negócio.

Segundo Passaia *et al.* (2011), os índices de liquidez e rentabilidade são ferramentas contábeis importantes na visualização de possíveis variações que possam afetar a situação econômica e financeira das suas empresas. Nesse sentido, os resultados obtidos demonstram que um elevado número de 28 gestores respondentes não utiliza os indicadores econômico-financeiros no processo de tomada de decisão da sua empresa. Os gestores respondentes alegam que não costumam utilizar os dados contábeis para a tomada de decisão, principalmente por dois motivos: (1) não consideram a informação contábil determinante para a condução do negócio; e (2) pela falta de interesse dos próprios contadores em fornecer informações sobre os indicadores econômico-financeiros da empresa, limitando-se apenas a apresentar às informações fiscais obrigatórias.

#### 4.3.2 O IMPACTO DOS ATACAREJOS E SUA INFLUÊNCIA NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Na Tabela 10 apresenta-se os resultados obtidos das 6 questões relacionadas a avaliação do impacto dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros.

**Tabela 10 – Percepção dos empresários sobre o impacto dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros**

Variável	DT (%)	DP (%)	I (%)	CP (%)	CT (%)
1. A instalação dos atacarejos na região provocou migração dos seus clientes?	-	2%	2%	10%	86%
2. A instalação dos atacarejos na região implicou na redução das suas vendas?	-	-	2%	12%	86%
3. Com a instalação dos atacarejos, as mercadorias passaram mais tempo nas prateleiras para serem vendidas?	-	-	2%	12%	86%
4. Após o ano de 2011, foi preciso reduzir as compras e cortar despesas operacionais em geral?	-	2%	2%	7%	88%
5. A principal dificuldade para concorrer com os atacarejos é o preço baixo praticado em função do grande poder de compra junto à fornecedores?	2%	2%	2%	7%	86%
6. Com a migração dos seus clientes para os atacarejos, houve redução do seu quadro de pessoal?	2%	2%	2%	10%	83%

Fonte: Dados da pesquisa

Notas: DT: Discordo Totalmente; DP: Discordo Parcialmente; I: Indiferente; CP: Concordo Parcialmente; CT: Concordo Totalmente

Conforme apresentado na Tabela 10, para 86% dos respondentes, com a instalação dos atacarejos na região, houve uma fuga crescente dos seus clientes, uma redução das suas vendas, bem como, uma redução do giro dos seus estoques, muito embora, não consigam precisar em termos numéricos o impacto dessa fuga de clientes, a redução nas suas vendas, nem tampouco o prazo de redução do giro de estoques.

Os resultados da Tabela 10 evidenciam ainda que, para 88% dos respondentes, com a instalação dos atacarejos na região, foi preciso reduzir as compras e cortar as despesas operacionais em geral visando uma readequação financeira. Por conseguinte, os resultados obtidos demonstram que para 86% dos respondentes, a maior dificuldade em concorrer com os atacarejos reside na prática de preços baixos que esses estabelecimentos negociam junto aos seus fornecedores, em função do poder de compras em grandes volumes e variedades de produtos.

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE

Ainda conforme evidenciado na Tabela 10, para 83% dos respondentes, a instalação dos atacarejos na região, provocou a redução significativa do seu quadro de pessoal, embora não consigam precisar quando empregados foram demitidos nesse período.

Dessa forma, tendo por base os resultados gerais apresentados na Tabela 10, é possível confirmar a percepção do impacto dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros das ME varejistas pelos seus gestores, observando-se que nas seis variáveis analisadas junto aos 42 respondentes, houve concordância total em mais de 83% das respostas.

### 4.3.3 A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NA VISÃO DOS EMPRESÁRIOS

Na Tabela 11, apresenta-se os resultados obtidos das 4 questões relacionadas à percepção dos empresários sobre a importância da análise dos indicadores econômico-financeiros.

**Tabela 11 – Percepção dos gestores sobre a importância da análise dos indicadores econômico-financeiros**

Variável	DT (%)	DP (%)	I (%)	CP (%)	CT (%)
1. A análise dos indicadores de liquidez e rentabilidade evidenciam as alterações na situação econômico-financeira da empresa decorrentes de fatores externos, como os Atacarejos?	-	-	5%	10%	86%
2. Os indicadores de liquidez e rentabilidade demonstram a fragilidade financeira das ME e são relevantes para os empresários do segmento de supermercados?	-	-	7%	14%	86%
3. Os indicadores de liquidez são relevantes por evidenciar a capacidade de pagamento das obrigações de curto e longo prazos e identificar antecipadamente os problemas financeiros?	2%	2%	7%	10%	79%
4. Os indicadores de rentabilidade são relevantes por evidenciar o retorno sobre o capital investido, mensurar o desempenho econômico e auxilia o empresário na tomada de decisões?	2%	2%	7%	10%	79%

Fonte: Dados da Pesquisa

**Notas:** DT: Discordo Totalmente; DP: Discordo Parcialmente; I: Indiferente; CP: Concordo Parcialmente; CT: Concordo Totalmente

Como pode ser visto na Tabela 11, para 86% dos respondentes a análise dos indicadores de liquidez e rentabilidade permitem evidenciar as alterações na situação econômico-financeira das empresas decorrentes de fatores externos, tais como os Atacarejos, bem como, evidenciam a fragilidade financeira das ME, sendo relevantes para os empresários do segmento de supermercados.

Os resultados da Tabela 11 evidenciam ainda que, para 79% dos respondentes, os indicadores de liquidez são relevantes por evidenciar a capacidade de pagamento das obrigações de curto e longo prazos e identificar antecipadamente os problemas financeiros das ME. Além do mais, os indicadores de rentabilidade são relevantes por evidenciar o retorno sobre o capital investido, mensurar o desempenho econômico e auxiliar nas tomadas de decisões das ME.

Dessa forma, tendo por base os resultados gerais apresentados na Tabela 11, é possível observar a importância da análise dos indicadores econômico-financeiros pelos gestores das ME dos supermercados varejistas, observando-se que para as 4 variáveis analisadas, houve concordância em mais de 79% dos respondentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o impacto dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros das ME do segmento de supermercados varejistas do município de Petrolina-PE. Para tal, foram analisados os indicadores econômico-financeiros de 42 ME do município de Petrolina-PE nos períodos anteriores e posteriores à instalação da maioria dos atacarejos na região. Além disso, aplicou-se um questionário semiestruturado dirigido diretamente aos gestores das empresas incluídas na amostra, com o propósito de corroborar o impacto dos atacarejos nos indicadores econômico-financeiros analisados.

Os resultados obtidos demonstram uma redução acentuada, tanto nos indicadores de liquidez, quanto de rentabilidade no período de 2011 a 2013 e principalmente em 2011, quando da instalação dos atacarejos em Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Os resultados obtidos na análise dos indicadores econômico-financeiros, demonstram uma redução superior a 10% nos índices médios de liquidez e de rentabilidade das ME do supermercado varejista de Petrolina-PE, logo após o início das atividades das lojas de atacarejos instaladas na região. Os resultados do estudo qualitativo confirmam a influência dos atacarejos na redução dos índices de liquidez e rentabilidade das empresas pelos gestores das empresas incluídas na amostra. Tais resultados evidenciam ainda que a maioria dos gestores não utilizam os dados contábeis para tomada de decisões, apesar de acreditarem que a utilização dos indicadores econômico-financeiros poderia auxiliar na identificação de variações negativas decorrentes de fatores externos.

O presente estudo é relevante e contribui para o desenvolvimento de pesquisas no contexto da contabilidade das ME, tendo em vista sua representatividade econômica para o país, conforme já referido. Uma das limitações do estudo refere-se ao tamanho da amostra, o que não permite a generalização dos resultados para todas as ME do segmento de supermercado varejista. Assim, sugere-se a realização de estudos quantitativos para uma amostra ampliada e em diferentes contextos nacionais, além da inclusão de ME varejista da região rural, já que o estudo teve foco somente na região urbana. Seria interessante também realizar estudos que analisem outros indicadores econômico-financeiros, além dos índices de liquidez e rentabilidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS (ABRAS), RANKING ABRAS /SUPERHIPER 2014 APRESENTA AS 20 MAIORES SUPERMERCADISTA DO PAÍS, 2014. Disponível em: < <http://www.abras.com.br/clipping.php?area=20&clipping=44032> >.

Acesso em 13 Maio 2018.

CENSO DEMOGRAFICO-2010, Habitantes por zona rural e urbana em cada município: Pernambuco. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/censo-2010/populacao-urbana-e-rural/pe/>>. Acesso em 21 abr. 2017.

BARRETO, E. L.; VELOSO, R. M.; CORRÊA, V. G. A.; VIEIRA, V. H. G.; PENA, H. W. A. Análise do Balanço Patrimonial e Demonstrações de Resultado de Exercício (D.R.E.): Um Estudo de Caso no Setor Varejista, *Revista Acadêmica de Economia*, v.10, n 168, p. 2-5, 2012.



- O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE
- COSTA, R. A. T.; WASTWSK, A. H. D.; PRUDENTE, M. D. D.; KAZMIERCZAK, S. ESTUDO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE UMA MICROEMPRESA DE CERRO LARGO/ RS, Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, V.1, n.1, p 2-13, 2016.
- COSTA, F. J.; SILVA JR., S. D. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas Likert e phrase completion. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 17., Anais... São Paulo: SEMEAD, 2014.
- DANA, S. Vendas do atacarejo cresce mais do que as do supermercado, 2018. Disponível em:<<https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/blog/samy-ana/post/2018/03/27/vendas-do-atacarejo-crescem-mais-do-que-as-de-supermercado.ghtml>> Acesso em 15 Maio 2019.
- DUARTE, T. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). Disponível em: <[https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1319/3/CIES-WP60%20\\_Duarte.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1319/3/CIES-WP60%20_Duarte.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2009.
- FUTEMA, F. Crise econômica deu folego ao avanço dos atacarejos, 2017. Disponível em:<https://veja.abril.com.br/economia/crise-economica-deu-folego-ao-avanco-dos-atacarejos/> Acesso em 04 Jun.2017
- GABIATI, C S. Os determinantes de compra e a qualidade de serviços em supermercados do Parnaíba-MS. XIV Seminários em Administração (XIV SEMEAD), 2011, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2011.
- IBGE, Cidades, 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261110&search=pernambuco|petrolina|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em 23/05/2015.
- IBGE, Censo 2010, Maiores bairros de Petrolina. Disponível em: <[http://populacao.net.br/os-maiores-bairros-petrolina\\_pe.html](http://populacao.net.br/os-maiores-bairros-petrolina_pe.html)>. Acesso em 25 de Maio de 2015.
- KREIN, J. D.; SANTOS, A. L.; CALISTRE A. B. Micro e Pequenas Empresas Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento, Rio de Janeiro: Ipea, 2012. Acesso em 05 de Dezembro de 2018.
- KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

- O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.
- NAVARRO, V. Atacarejos crescem mais que os supermercados em 2017, 2018. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2018/03/23/atacarejo-cresce-mais-que-supermercados-em-2017.html>> Acesso em 23 de maio 2018.
- NETO, A. A. Estrutura e Análise de Balanços, 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- OLIVEIRA, A. A.; RIOS, R. P.; SILVA, A. R.; ZUCCARI, S. M. P. Análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. Revista Eletrônica Gestão e Negócios. v. 1, nº 1, p. 2-8, 2010
- ORNELAS, J. A.; SILVA, L. N. S.; Contabilidade, 9 ed. São Paulo: DCL, 2013.
- PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional. 1 ed. São Paulo: Thomson, 2003.
- PADOVEZE, C. L. Controladoria Estratégica e Operacional. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- PASSAIA, C.; SILVA, B. A.; SILVA, E. M.; DEMOZZI, M. Análise Econômica Financeira com utilização de Índices. Revista Online de Ciências Sociais Aplicadas em Debates, Nova Mutum, v. 1, n. 1, p.3-14, 2011.
- PIMENTEL, R. C.; CASA NOVA, S. P. C. Interação Entre Rentabilidade E Liquidez: Um Estudo Exploratório. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v.10, n.2, p.2-9, 2005.
- PRATEADO, R. A. B. CONTABILIDADE EM MICROEMPRESAS: O Balanço Perguntado e a perspectiva Econômico-Financeira. (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- REIS, Tiago. Margem Bruta: Uma Métrica Que Pode Indicar Vantagem Competitiva, 2018. Disponível em: <<http://www.sunoresearch.com.br/artigos/margem-bruta/>>. Acesso em 10 de Novembro de 2017.
- RÉVILLION, A. S. P. A utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing. In: 25o Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2001. Campinas. Anais... Campinas: Anpad, 2001.

- O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE
- SANTOS, Ângela M. M. M.; COSTA, C. S.; CARVALHO, R. E. Comércio Varejista Supermercados. Relatório Estudos Setoriais 2 do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Rio de Janeiro, 1996.
- SANTOS, C. R. ORGANIZAÇÃO ESPACIAL A LÓGICA DOS SUPERMERCADOS NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA-BA, CONGRESSO BRASILEIRO DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, I, Anais... Feira de Santana: UFBA, 2010.
- SEBRAE, PESQUISA MINIMERCADOS NO BRASIL, Brasília, 2015. 20 p.
- TAUHATA, Sergio. Empresário precisa estudar?, 2011. Disponível em: <revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI246764-17152,00-EMPRESARIO+PRECISA+ESTUDAR.html.>. Acesso em 15/12/2018
- TURCO, Denise. Tendências. Revista Supervarejo, v.55, n.116, p. 30-35, jul. 2010.
- VICECONTI, P.; NEVES, S. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Contábeis, 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- VIEIRA, H. B. C.; VERDE, I. O. L.; BEZERRA, L. R.; RODRIGUES, P. N. Índices de Rentabilidade – Um estudo sobre os indicadores ROA, ROI e ROE de empresas do subsetor de tecidos, calçados e vestuários listados na BOVESPA. Congresso Virtual Brasileiro de Administração, I, Anais... São Paulo: CONVIBRA, 2011.
- WERNKE, R. Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

## ANEXOS

Nos anexos 1 e 2 apresentamos a base de dados do ano de 2011 dos índices de liquidez e rentabilidade das 42 ME do segmento de supermercados da amostra.

### **Anexo 1 – Base de dados para cálculo dos índices de liquidez**

ME	D(R\$)	PC(R\$)	AC(R\$)	E(R\$)	PE(R\$)	ARLP(R\$)	AT(R\$)
1	14.947,00	87.612,00	105.780,00	63.117,00	89.900,00	4.310,00	175.287,00
2	16.822,00	96.322,00	117.875,00	78.333,00	103.776,00	6.605,00	201.630,00
3	18.835,00	115.424,00	132.917,00	81.320,00	127.280,00	6.950,00	249.300,00
4	13.875,00	79.286,00	101.310,00	68.350,00	88.773,00	4.055,00	168.790,00
5	15.995,00	84.615,00	106.225,00	70.225,00	91.332,00	3.800,00	176.788,00
6	23.224,00	141.315,00	173.410,00	99.325,00	159.250,00	7.955,00	304.320,00
7	14.555,00	92.732,00	115.303,00	69.465,00	104.210,00	4.320,00	205.280,00
8	14.325,00	89.815,00	103.378,00	56.910,00	91.980,00	1.990,00	189.240,00
9	13.420,00	92.119,00	117.885,00	74.580,00	110.330,00	6.320,00	220.990,00
10	14.550,00	92.450,00	114.225,00	66.384,00	108.530,00	7.225,00	205.310,00

**O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do  
Município de Petrolina-PE**

11	22.332,00	129.810,00	167.233,00	121.775,00	155.303,00	8.805,00	301.221,00
12	12.595,00	78.930,00	102.202,00	61.775,00	83.237,00	3.974,00	164.545,00
13	15.730,00	89.255,00	108.732,00	69.331,00	95.980,00	4.870,00	197.431,00
14	28.736,00	155.472,00	201.335,00	138.245,00	177.876,00	9.335,00	368.990,00
15	19.474,00	127.403,00	165.446,00	119.213,00	141.790,00	6.495,00	290.884,00
16	22.100,00	111.100,00	141.200,00	91.000,00	105.600,00	6.300,00	221.300,00
17	18.534,00	89.985,00	112.776,00	79.900,00	101.288,00	5.433,00	202.540,00
18	22.811,00	157.511,00	204.620,00	135.430,00	185.450,00	8.965,00	365.700,00
19	20.572,00	125.730,00	160.416,00	110.935,00	140.227,00	9.421,00	264.938,00
20	18.309,00	120.325,00	141.205,00	88.550,00	129.235,00	8.622,00	245.330,00
21	13.452,00	85.498,00	111.224,00	72.216,00	97.325,00	4.228,00	195.334,00
22	19.350,00	129.372,00	160.450,00	114.344,00	138.789,00	6.904,00	282.782,00
23	15.734,00	81.433,00	101.554,00	66.876,00	85.665,00	3.748,00	162.175,00
24	18.835,00	112.240,00	138.765,00	95.337,00	120.210,00	5.320,00	229.306,00
25	17.635,00	89.915,00	111.344,00	79.223,00	100.223,00	4.895,00	218.465,00
26	18.600,00	112.100,00	141.500,00	99.800,00	120.300,00	7.000,00	221.555,00
27	18.900,00	112.600,00	142.500,00	98.800,00	121.300,00	7.200,00	220.555,00
28	14.430,00	68.977,00	83.364,00	47.889,00	74.733,00	2.876,00	142.875,00
29	38.725,00	191.210,00	239.867,00	166.730,00	191.775,00	10.228,00	395.220,00
30	14.330,00	77.500,00	92.100,00	60.300,00	76.440,00	3.500,00	159.200,00
31	13.575,00	76.288,00	90.339,00	58.322,00	75.860,00	3.125,00	153.775,00
32	19.764,00	113.203,00	139.885,00	94.210,00	117.810,00	6.235,00	241.378,00
33	21.215,00	111.224,00	142.773,00	95.338,00	120.756,00	5.833,00	249.743,00
34	12.612,00	71.332,00	85.887,00	54.119,00	72.433,00	3.043,00	148.266,00
35	15.330,00	77.500,00	94.100,00	63.300,00	78.440,00	3.700,00	162.200,00
36	15.575,00	77.288,00	92.339,00	60.322,00	77.860,00	3.325,00	155.775,00
37	19.764,00	112.203,00	142.885,00	96.210,00	121.810,00	6.435,00	247.378,00
38	21.215,00	117.224,00	146.773,00	97.338,00	126.756,00	5.933,00	253.743,00
39	23.474,00	133.403,00	168.446,00	121.213,00	145.790,00	6.595,00	294.884,00
40	23.100,00	113.100,00	145.200,00	98.000,00	108.600,00	6.400,00	223.300,00
41	18.534,00	90.985,00	115.776,00	81.900,00	104.288,00	5.533,00	218.540,00
42	21.750,00	116.900,00	147.500,00	98.100,00	125.900,00	6.000,00	253.900,00

Fonte: Dados da pesquisa

Notas: D: Disponível; E: Estoque; PC: Passivo Circulante; AC: Ativo Circulante; AT: Ativo Total; PE: Passivo Exigível; ARLP: Ativo Realizável a Longo Prazo.

**Anexo 2 – Base de dados para cálculo dos índices de rentabilidade**

ME	PL	LLE	LOL	LB	CMV	VL	PE	AT
1	85.387,00	1.409,00	1.950,00	5.894,00	11.961,00	17.855,00	89.900,00	175.287,00
2	97.854,00	1.806,00	2.268,00	6.985,00	13.203,00	20.188,00	103.776,00	201.630,00
3	122.020,00	1.895,00	2.550,00	8.769,00	16.785,00	25.554,00	127.280,00	249.300,00
4	80.017,00	1.496,00	1.999,00	5.885,00	11.581,00	17.466,00	88.773,00	168.790,00
5	85.456,00	1.647,00	2.064,00	6.475,00	11.727,00	18.202,00	91.332,00	176.788,00
6	145.070,00	2.895,00	3.485,00	10.175,00	19.058,00	29.233,00	159.250,00	304.320,00
7	101.070,00	1.576,00	2.220,00	6.542,00	13.768,00	20.310,00	104.210,00	205.280,00

O Impacto dos Atacarejos nos Indicadores Econômico-Financeiros dos Supermercados Varejistas do Município de Petrolina-PE								
8	97.260,00	1.415,00	1.974,00	6.364,00	11.871,00	18.235,00	91.980,00	189.240,00
9	110.660,00	1.937,00	2.390,00	7.906,00	14.454,00	22.360,00	110.330,00	220.990,00
10	96.780,00	1.578,00	1.912,00	6.224,00	12.931,00	19.155,00	108.530,00	205.310,00
11	145.918,00	2.905,00	3.580,00	11.453,00	19.724,00	31.177,00	155.303,00	301.221,00
12	81.308,00	1.405,00	1.725,00	5.574,00	11.713,00	17.287,00	83.237,00	164.545,00
13	101.451,00	1.397,00	1.796,00	6.109,00	11.996,00	18.105,00	95.980,00	197.431,00
14	191.114,00	3.442,00	4.348,00	13.173,00	21.599,00	34.772,00	177.876,00	368.990,00
15	149.094,00	2.842,00	3.688,00	10.907,00	17.869,00	28.776,00	141.790,00	290.884,00
16	115.700,00	2.200,00	2.600,00	8.000,00	17.500,00	25.500,00	105.600,00	221.300,00
17	101.252,00	1.698,00	2.105,00	7.398,00	12.947,00	20.345,00	101.288,00	202.540,00
18	180.250,00	3.302,00	4.276,00	13.105,00	20.789,00	33.894,00	185.450,00	365.700,00
19	124.711,00	2.338,00	3.170,00	9.235,00	17.720,00	26.955,00	140.227,00	264.938,00
20	116.095,00	1.955,00	2.632,00	9.477,00	14.953,00	24.430,00	129.235,00	245.330,00
21	98.009,00	1.705,00	2.166,00	6.377,00	13.157,00	19.534,00	97.325,00	195.334,00
22	143.993,00	2.743,00	3.448,00	10.156,00	18.328,00	28.484,00	138.789,00	282.782,00
23	76.510,00	1.401,00	1.809,00	5.145,00	11.763,00	16.908,00	85.665,00	162.175,00
24	109.096,00	1.908,00	2.417,00	9.412,00	13.866,00	23.278,00	120.210,00	229.306,00
25	118.242,00	1.768,00	2.196,00	6.735,00	13.301,00	20.036,00	100.223,00	218.465,00
26	101.255,00	1.900,00	2.575,00	8.585,00	15.115,00	23.700,00	120.300,00	221.555,00
27	99.255,00	2.200,00	3.000,00	9.500,00	14.600,00	24.550,00	121.300,00	220.555,00
28	68.142,00	1.351,00	1.733,00	5.208,00	9.462,00	14.670,00	74.733,00	142.875,00
29	195.445,00	3.578,00	4.610,00	14.048,00	22.288,00	36.336,00	199.775,00	395.220,00
30	82.760,00	1.435,00	1.710,00	5.050,00	10.340,00	16.200,00	76.440,00	159.200,00
31	77.915,00	1.480,00	1.704,00	4.521,00	10.713,00	15.234,00	75.860,00	153.775,00
32	123.568,00	2.186,00	2.785,00	9.930,00	13.744,00	23.674,00	117.810,00	241.378,00
33	128.987,00	2.298,00	2.976,00	9.487,00	14.618,00	24.105,00	120.756,00	249.743,00
34	75.833,00	1.369,00	1.687,00	5.410,00	9.577,00	14.987,00	72.433,00	148.266,00
35	83.760,00	1.750,00	1.975,00	6.920,00	11.580,00	18.500,00	78.440,00	162.200,00
36	77.915,00	1.650,00	1.830,00	5.960,00	12.040,00	18.000,00	77.860,00	155.775,00
37	125.568,00	2.110,00	2.495,00	8.320,00	17.680,00	26.000,00	121.810,00	247.378,00
38	126.987,00	2.350,00	2.925,00	9.908,00	19.492,00	29.400,00	126.756,00	253.743,00
39	149.094,00	4.130,00	4.860,00	14.930,00	30.470,00	45.400,00	145.790,00	294.884,00
40	114.700,00	2.050,00	2.600,00	7.830,00	15.070,00	22.900,00	108.600,00	223.300,00
41	114.252,00	1.710,00	1.910,00	6.020,00	12.780,00	18.800,00	104.288,00	218.540,00
42	128.000,00	2.380,00	3.000,00	9.800,00	20.000,00	30.000,00	125.900,00	253.900,00

Fonte: Dados da pesquisa

Notas: PL: Patrimônio Líquido; LLE: Lucro Líquido do Exercício; LOL: Lucro Operacional líquido; LB: Lucro Bruto; CMV: Custo de Mercadoria Vendida; VL: Venda Líquida.